

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA - FEFF  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ANA KAROLINA SILVA SENA**

**ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DO QUESTIONÁRIO DE  
PREFERÊNCIAS PEDAGÓGICAS PARA A APRENDIZAGEM ESPORTIVA  
(QPPAE)**

**MANAUS  
2024**

**ANA KAROLINA SILVA SENA**

**ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DO QUESTIONÁRIO DE  
PREFERÊNCIAS PEDAGÓGICAS PARA A APRENDIZAGEM ESPORTIVA  
(QPPAE)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Lucas Leonardo

**MANAUS**

**2024**

### Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S474e Sena, Ana Karolina Silva  
Elaboração e validação de conteúdo do questionário de preferências pedagógicas para a aprendizagem esportiva (QPPAE)  
/ Ana Karolina Silva Sena . 2024  
39 f.: 31 cm.

Orientador: Lucas Leonardo  
TCC de Graduação (Educação Física) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Validação de conteúdo. 2. Teorias do conhecimento. 3. Modelos de Ensino. 4. Pedagogia do esporte. I. Leonardo, Lucas. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

**ANA KAROLINA SILVA SENA**

**ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DO QUESTIONÁRIO DE  
PREFERÊNCIAS PEDAGÓGICAS PARA A APRENDIZAGEM ESPORTIVA  
(QPPAE)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 14/03/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Lucas Leonardo - UFAM  
Orientador

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tathyane Krahenbühl - UFAM  
Avaliadora

---

Prof. Dr. João Cláudio Braga Pereira Machado - UFAM  
Avaliador

Dedico este trabalho ao meu querido e amado amigo Kevin Lopes (*In memoriam*).

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, sem a benção dele nada disso seria possível. Meus cumprimentos iniciais são destinados àqueles que já partiram, mas que fizeram parte da minha trajetória de forma significativa. Aos meus avós, seu Juarez e dona Ana, a minha tia Maria Izabete e ao meu querido amigo Kevin, sei que estão torcendo por mim independentemente de onde estiverem, a dor da saudade é imensurável, amo todos vocês e agradeço por tudo que fizeram por mim.

Agradeço a minha mãe Ana Célia que fez de tudo e mais um pouco para tornar esse sonho realidade, se não fosse você nada disso seria possível, sou grata pela sua existência e tenho orgulho de ser sua filha.

Agradeço a minha amada namorada Lina que esteve comigo do começo ao fim, nos momentos bons e ruins, a única certeza que tenho nessa vida é que depois que você chegou, tudo melhorou, eu te amo muito e obrigada por tudo.

Agradeço a minha irmã Beatriz que entrou nessa jornada junto comigo, não tenho dúvidas que esse processo foi muito mais fácil porque você estava comigo. Ao meu irmão Matheus que sempre me deu suporte e apoio necessário e aos meus pets Luck, Princesa e Nina por todo o amor que recebo de vocês diariamente.

Agradeço a minha amiga Thayssa, que me ensinou a sonhar e mostrou que cada um faz seu próprio destino, eu não teria conseguido sem você.

Agradeço a Vitória Miranda, minha amiga e parceira que esteve comigo desde a iniciação à docência até o trabalho de conclusão de curso, também ao clube do café formado por um grupo de meninas incríveis, Emilly, Giovanna, Isabela e Sabrina, obrigada pelo apoio durante todo esse processo. Cada conquista é coletiva, compartilhamos juntas o espaço debaixo da escada até o lugar mais alto do pódio.

A minha família que é minha base, em especial, às minhas irmãs Rayanne e Carol, minhas primas Júlia Maria, Juliane, Julienny, Izadora e Izebelly, meus primos Lucas e Anderson, não existe distância no mundo capaz de nos separar, só a gente sabe nossa própria trajetória, não foi fácil para ninguém, mas juntos com certeza somos mais fortes.

A turma sinapse, superamos juntos o tenso período de pandemia, vivemos momentos marcantes nesses 4 anos de graduação, não tenho dúvidas que a união faz a força, vocês são únicos.

Agradeço ao BioAmigos e ao HandAmigos, foi um grande prazer conhecer cada um de vocês, fiquei muito feliz em cada momento que passamos juntos.

Agradeço aos professores que contribuíram para minha formação, em especial as professoras Kayth Anne e Kátia Almeida com as quais compartilhei muitas vezes a sala de aula, a professora Giandra que me acompanhava nos cafezinhos da tarde e o professor Rafael um dos melhores professores que tive na vida.

Aos professores do Laboratório de Pedagogia Esporte, mesmo com pouco tempo do LAPESP aprendi muito com cada um de vocês, sem dúvidas vocês são uma referência para mim, são pessoas fora da curva em diversos sentidos, vocês são incríveis, professora Tathy e professor JC.

Agradeço imensamente ao professor Lucas Leonardo, vulgo LL, grande amigo e também orientador, antes de você chegar eu estava zanzando por aí, sem saber ao certo para onde ir, sua chegada na FEFF me deu um norte (e o senhor sabe como o Norte é importante para mim). É uma pessoa fantástica que tive o imenso prazer de conhecer e que confiou em mim para conduzir esse trabalho, foram muitas horas de discussão para tentar entender o que cada conjunto de palavras representa dentro de uma abordagem, muitas idas e vindas, para finalmente, chegarmos até aqui. Sou grata por tudo que aprendi com senhor.

Agradeço a todos que fizeram parte da minha trajetória, que contribuíram para minha formação direta ou indiretamente, aos profissionais do RU, da limpeza e a todos os profissionais da UFAM e em especial da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, que foi minha segunda casa durante esses 4 anos.

Por fim sou grata por ter vivido intensamente a faculdade e ter participado de tantos projetos incríveis, como o Programa Segundo Tempo Universitário, Handebol de Praia, Iniciação à Docência, Residência Pedagógica, Academia e Futebol, Iniciação Científica e Proamde.

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi elaborar e validar preliminarmente um instrumento de pesquisa, em formato de questionário, para avaliar as preferências pedagógicas para a aprendizagem esportiva de alunos(as)/atletas jovens e adultos(as) envolvidos(as) em programas esportivos organizados. Trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza mista (qualitativa e quantitativa), que foi estruturada e desenvolvida em três etapas: 1) Revisão Narrativa de bibliografia; 2) Elaboração dos indicadores e 3) Validação dos indicadores por peritos em Pedagogia do Esporte. O instrumento foi avaliado quanto à clareza de linguagem, pertinência prática, relevância teórica e dimensão teórica. Os dados foram recolhidos e submetidos a uma análise estatística para o cálculo do coeficiente de validade de conteúdo (CVC) para determinar a validação do conteúdo e análise de concordância Kappa. Os resultados apresentam médias superiores ao valor de corte (0.80) em todos os critérios, obtendo 0,965 em clareza de linguagem, 0,959 em pertinência prática, 0,961 em relevância teórica e para a dimensão teórica os indicadores obtiveram o valor geral de 0,86 no coeficiente Kappa, apresentando um nível de concordância classificado como quase perfeito. Depreende-se, portanto, que os indicadores elaborados são capazes de avaliar as preferências pedagógicas de alunos(as)/atletas. Além disso, é importante destacar que o propósito deste instrumento não é limitar os indivíduos do processo a uma terminologia epistemológica específica, mas sim ampliar as perspectivas, proporcionando uma compreensão mais profunda da natureza das ações e intervenções pedagógicas voltadas para o ensino de esportes.

Palavras-chave: Validação de conteúdo; Teorias do conhecimento; Modelos de Ensino; Pedagogia do esporte.



## **ABSTRACT**

The aim of this study was to develop and preliminarily validate a research instrument, in the form of a questionnaire, to assess pedagogical preferences for sports learning among young and adult students/athletes involved in organized sports programs. This was a descriptive research of mixed nature (qualitative and quantitative), structured and developed in three stages: 1) Narrative literature review; 2) Development of indicators; and 3) Validation of indicators by experts in Sports Pedagogy. The instrument was evaluated for language clarity, practical relevance, theoretical relevance, and theoretical dimension. Data were collected and subjected to statistical analysis to calculate the Content Validity Coefficient (CVC) to determine content validation and Kappa agreement analysis. Results showed means above the cutoff value (0.80) for all criteria, with clarity of language at 0.965, practical relevance at 0.959, and theoretical relevance at 0.961. For the theoretical dimension, the indicators obtained an overall value of 0.86 on the Kappa coefficient, indicating a level of agreement classified as almost perfect. It is inferred, therefore, that the developed indicators are capable of assessing pedagogical preferences of students/athletes. Furthermore, it is important to highlight that the purpose of this instrument is not to confine individuals within a specific epistemological terminology, but rather to broaden perspectives, providing a deeper understanding of the nature of pedagogical actions and interventions aimed at sports education.

**Keywords:** Content validation; Theories of knowledge; Teaching models; Sports pedagogy.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

QPPAE	Questionário de Preferências Pedagógicas para a Aprendizagem Esportiva
TI	Tradicional Inatista
TC	Tradicional Comportamentalista
JC	Jogo Cognitivista
JEC	Jogo Ecológico-Complexa
CVC	Coefficiente de Validade de Conteúdo
CL	Clareza de Linguagem
PP	Pertinência Prática
RT	Relevância Teórica
DT	Dimensão Teórica

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA</b>	<b>14</b>
<b>Natureza da Pesquisa</b>	<b>14</b>
Desenho da Pesquisa	14
Participantes	14
Validação do Conteúdo	15
Análise de Dados	15
<b>3 RESULTADOS</b>	<b>16</b>
Etapa 1 – Revisão Narrativa da Literatura	16
Etapa 2 – Definição dos Indicadores do QPPAE	18
Etapa 3 – Validação de Conteúdo	21
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A avaliação é um elemento integrado ao processo de ensino-aprendizagem fundamental para a compreensão do andamento deste processo. Trata-se de um procedimento que deve ser executado de maneira sistemática, aplicável às em diversas fases, portanto, antes, durante e após intervenções pedagógicas (Bloom; Hastings; Madaus, 1983). No âmbito da educação física e esportes, a avaliação deve ser capaz de fornecer informações que orientem o(a) treinador(a)/professor(a) na estruturação do processo de ensino, servindo como referência guia para suas decisões pedagógicas (Alves *et al.*, 2022). Conforme destacado por Leonardi *et al.* (2017), o processo avaliativo apresenta ênfase em testes e instrumentos metodológicos voltados para a avaliação de elementos técnicos e táticos, com o intuito de quantificar a performance e mensurar o desempenho dos praticantes.

Embora essa perspectiva possibilite avanços nos estudos das variáveis tático-técnicas em pedagogia do esporte, este cenário evidencia uma lacuna em pesquisas dedicadas ao desenvolvimento e validação de instrumentos de avaliação relacionados a outros referenciais, especialmente no que diz respeito à dimensão epistemológica na relação entre avaliação e o ensino do esporte (Leonardi *et al.*, 2017; Bettega *et al.*, 2021). Um dos desafios na elaboração de um instrumento de avaliação reside em destacar o aluno como centro do processo de ensino-aprendizagem, considerando que este deve desempenhar um papel ativo (Leonardi *et al.*, 2017; Bettega *et al.*, 2021).

No que se refere ao processo de ensino-aprendizagem esportivo, são as bases epistemológicas que fundamentam as intervenções realizadas pelo(a) professor(a)/treinador(a), uma vez que tornam concretas a sua visão de mundo baseada em valores, crenças e experiências (Bettega *et al.*, 2021; Silva; Leonardo; Scaglia, 2021; Aquino; Menezes, 2022). Nessa perspectiva, o ensino dos esportes coletivos é alicerçado teoricamente em uma ou mais abordagens de ensino, assim, o embasamento teórico da treino/aula pode emergir de um viés tradicional inatista de aprendizagem do esporte, de uma perspectiva tradicional comportamentalista e de uma visão interacionista, esta última, que busca romper com a relação de inato e adquirido oriundo das perspectivas tradicionais antes citadas. Assim, no âmbito do ensino-aprendizagem dos esportes coletivos, destaca-se num viés interacionista a

promoção e valorização do jogo como um ambiente de aprendizagem (Bunker; Thorpe, 1982; Greco; Benda, 1998; Scaglia, 2011; 2017; Correia, 2019; Aquino; Menezes, 2022).

Diante de todo este percurso, onde são destacadas as diferentes abordagens pedagógicas para o ensino do esporte, voltamos a destacar que são as crenças e valores pedagógicos dos(as) professores(as)/treinadores(as) que sustentam a sua própria concepção de abordagem ideal para o ensino do esporte, portanto, a subjetividade fomenta a aproximação teórica com uma forma de ensinar (Silva; Scaglia, 2023).

Entretanto, com base no conceito de “momento pedagógico” desenvolvido por Meirieu (2002), entendemos que depositar a crença de que os caminhos pedagógicos se estruturam apenas na subjetividade do(a) professor(a)/treinador(a) pode ser uma forma precipitada de entender este fazer-pedagógico, afinal, a relação com os saberes pode sofrer influências do eventual conflito entre o que se quer ensinar – a partir das crenças dos(as) treinadores(as)/professores(as) – e a possível resistência do(a) aluno(a)/atleta no que tange seu interesse em aprender – a partir de suas próprias crenças sobre como deve ser uma boa aula/treino.

Assim, o pressuposto continuum ensino-aprendizagem – entendendo ensinar como dever do(a) professor(a)/treinador(a) e aprender como os desejos do aprendiz –, pode, em casos especiais representar na realidade uma disputa a ser negociada, de modo que a constituição da identidade profissional e dos gostos acerca das escolhas pedagógicas podem ser fruto deste conflito, e não apenas de uma decisão unilateral do(a) professor(a)/treinador(a), evidenciando o caráter iterativo do processo de construção do conhecimento (Doll Jr, 1989) e a eminente relação que as subjetividades de quem ensina e quem aprende possuem diante de um processo figuracional de constituição da identidade docente (Landini; Leão, 2022), assim, torna-se necessário que sejam desenvolvidos meios que não se restrinjam a avaliar apenas as decisões pedagógicas do(a) professor(a)/treinador(a), mas que avancem sobre as expectativas dos alunos(as)/atletas do que é para eles um bom treino/aula, afinal, estas perspectivas podem influenciar as convicções pedagógicas dos professores(as)/treinadores(as) acerca de suas escolhas metodológicas para propor este bom treino/aula.

Uma das formas de avaliar as preferências pedagógicas para o ensino do esporte é a elaboração e a validação de questionário que possa ser confiável e

rigoroso e, ao mesmo tempo, acessível para a população de alunos(as)/atletas responderem. Para isso, torna-se necessário seguir passos importantes, tais como a validação semântica e a validação por peritagem dos indicadores que constituirão este questionário (Cassepp-Borges *et al.*, 2009).

Considerando o amplo espectro de modelos de ensino para o ensino do esporte que caminham entre abordagens inatistas, empiristas-comportamentalistas e baseadas no jogo, entendemos que este questionário precisa apresentar em sua constituição a possibilidade de que sejam avaliadas a relevância que tais abordagens pedagógicas possuem em termos do que o(a) aluno(a)/atleta preferem quando envolvido numa aula/treino, sem, porém, nos desviar do contraditório, ou seja, este instrumento precisa ser sensível à possibilidade de existir uma complexa relação entre as diferentes abordagens na constituição desta relação com o saber esportivo (Silva; Scaglia, 2023).

Dessa forma, com o intuito de contribuir para a compreensão das percepções e preferências pedagógicas dos(as) alunos(as)/atletas sobre o ensino dos esportes coletivos, este estudo buscou elaborar e validar preliminarmente um instrumento de pesquisa, em formato de questionário, para avaliar as preferências pedagógicas para a aprendizagem esportiva de alunos(as)/atletas jovens e adultos envolvidos em programas esportivos organizados.

Apresentaremos, a seguir, as etapas metodológicas do estudo, detalhando os procedimentos da pesquisa, os critérios de validação de conteúdo e o procedimento de análise de dados. A seguir, é abordada a elaboração dos indicadores que compõem o instrumento metodológico, os quais foram formulados a partir de uma revisão bibliográfica narrativa sobre as abordagens pedagógicas. Como resultados, apresentaremos o detalhamento do processo de validação de conteúdo, envolvendo critérios como clareza de linguagem (CL), pertinência prática (PP), relevância teórica (RT) e dimensão teórica (DT).

## **2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA**

### **Natureza da Pesquisa**

Este estudo apresenta as etapas preliminares de construção e validação de instrumento de avaliação do Questionário de Preferências Pedagógicas para a Aprendizagem Esportiva (QPPAE), por conta disso, adota uma abordagem descritiva, conforme explicado por Thomas, Nelson e Silverman (2012), a pesquisa descritiva é uma investigação destinada a caracterizar o status de um fenômeno. De maneira semelhante, Gil (2008) conceitua como a descrição das características de populações ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Além disso, o estudo é classificado como método misto concorrente, pois combina informações qualitativas e quantitativas de forma simultânea (Thomas; Nelson; Silverman, 2012).

### **Desenho da Pesquisa**

O estudo foi estruturado e desenvolvido em três etapas: 1) Revisão Narrativa de bibliografia baseada nos estudos sobre a epistemologia do conhecimento e da prática em articulação com as produções em pedagogia do esporte relacionadas às abordagens e métodos de ensino-aprendizagem; 2) Elaboração dos indicadores e divisão destes nas respectivas abordagens adotadas para este estudo e 3) Validação dos indicadores por peritos em Pedagogia do Esporte.

### **Participantes**

Participaram deste estudo peritos/as que realizaram a validação de conteúdo do instrumento. Foram considerados peritos elegíveis para esta etapa aqueles/as que respondiam aos seguintes critérios: a) ser doutor(a) e professores(as) concursados(as) em universidades públicas brasileiras há pelo menos cinco anos, b) ministrar disciplinas de “Pedagogia do Esporte” e/ou “Metodologia do Ensino/Treino de Esportes Coletivos” nos últimos cinco anos, c) ter publicações em revistas indexadas que debatam métodos e abordagens de ensino nos esportes coletivos nos últimos cinco anos.

Foram selecionados quatro possíveis avaliadores/as. Após convite realizado via e-mail, obtivemos o aceite de todos/as. Assim, atendemos à recomendação de

Cassepp-Borges *et al.* (2009) que indicam o mínimo de três avaliadores para este tipo de processo.

### **Validação do Conteúdo**

Para a validação dos conteúdos utilizamos quatro critérios: 1) clareza de linguagem (CL), que representa a adequação da linguagem utilizada em função do público-alvo; 2) pertinência prática (PP), que busca identificar o quanto cada item do questionário é relevante para a composição do instrumento; 3) relevância teórica (RT), que busca identificar o nível de associação entre o indicador e a teoria que o sustenta e; 4) a dimensão teórica (DT), que busca verificar se os itens estão adequados à teoria que o sustenta (Cassepp-Borges *et al.*, 2009).

Nesta etapa, os(as) peritos/as realizaram a avaliação dos critérios CL, PP e RT de duas formas. Inicialmente, cada perito/a deveria indicar por meio da escala Likert com variação de 1 a 5, sendo 1 - inadequado, 2 - pouco inadequado, 3 - aceitável, 4 - adequado e 5 - muito adequado) o quão adequado era o indicador elaborado. Complementarmente, os/as peritos/as eram orientados/as a fornecer recomendações qualitativas por meio de questão aberta para cada critério. A partir da análise das respostas foram realizadas correções aos indicadores quando necessário, de modo que aqueles que sofreram alterações eram reencaminhados para uma nova análise total.

Para avaliação da pertinência de DT de cada indicador, os especialistas responderam a uma questão de múltipla escolha onde deveriam indicar em qual das quatro abordagens pedagógicas definidas na etapa dois do estudo cada indicador se inseria. Foi realizada a Análise de Concordância Kappa para as respostas de todos/as perito/as e em caso de níveis não aceitáveis, o indicador era modificado e reencaminhados para uma nova análise total.

### **Análise de Dados**

Para a análise dos dados obtidos por meio da validação por experts, utilizamos o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) para calcular os valores atribuídos em escala Likert dos critérios CL, PP e RT. Enquanto para a DT foi calculada a Análise de Concordância Kappa (Cassepp-Borges, 2009). Para ambos os procedimentos analíticos realizados, foram considerados índices aceitáveis aqueles com valor acima de 0,80 (Cassepp-Borges, 2009).



### 3 RESULTADOS

#### **Etapa 1 – Revisão Narrativa da Literatura**

A epistemologia é o ramo filosófico que estuda o conhecimento, sendo etimologicamente definido como o discurso racional da ciência que investiga a relação entre o sujeito e o objeto do conhecimento (Aranha, 1996; Castañon, 2007). Para Castañon (2007) a teoria do conhecimento aborda a origem e essência do conhecimento, bem como seus tipos e métodos de obtenção, essas bases epistemológicas correspondem às vertentes conceituais que fundamentam as teorias inatista, empirista e interacionista.

Das teorias do conhecimento emergem as abordagens de ensino, as teorias inatistas e empiristas sustentam as abordagens racionalistas e comportamentais respectivamente, enquanto a teoria interacionista é a base epistemológica das abordagens humanistas, cognitivistas, construtivistas, ecológicas e socioculturais (Bettega *et al.*, 2021).

A teoria do conhecimento inatista, que destaca a dualidade entre corpo e mente, postula que o conhecimento é inato à subjetividade, conferindo primazia ao indivíduo no processo de conhecimento (Aranha, 1996). Essa perspectiva ressalta a clareza, pureza e inatismo das ideias, considerando-as presentes desde o nascimento, independentemente da experiência (Pereira; Lima, 2017; Lefrançois, 2008).

Essa teoria, fundamentada na organização biológica e bagagem hereditária, atribui ao sujeito um papel absoluto e relativiza a influência da experiência (Becker, 1994). A abordagem racionalista, alinhada a essa perspectiva, prioriza a razão e postula a existência de ideias inatas no espírito humano (Aranha, 2006; Pereira; Lima, 2017).

No contexto do ensino esportivo, a perspectiva inatista aborda o desenvolvimento natural do atleta, enfatizando o amadurecimento biológico e a predisposição genética como determinantes das habilidades. A genética é vista como crucial, conferindo ao atleta um talento inato e limitando o papel do ambiente de treino a potencializar o máximo desenvolvimento. Assim, o treinador atua como descobridor de talentos e auxilia no processo de desenvolvimento das habilidades (Silva; Leonardo; Scaglia, 2021).

A teoria do conhecimento empirista, fundamentada na concepção de que a mente humana é uma "tábula rasa", sugere que o conhecimento se inicia apenas após a experiência. Essa abordagem destaca o papel fundamental do objeto no processo de conhecimento, exercendo uma influência marcante na psicologia comportamentalista (Aranha, 1996). A perspectiva empirista enfatiza que o conhecimento é algo que provém do mundo do objeto, seja este físico ou social, e, portanto, é o mundo do objeto que determina o sujeito, e não o contrário (Becker, 1994).

A visão empirista fundamenta a abordagem comportamentalista, que se caracteriza pela transmissão do conhecimento e pela crença de que o comportamento pode ser modelado. Dessa forma, o conhecimento é diretamente resultado da experiência, a abordagem comportamentalista reforça o primado do objeto, centrando-se na influência direta do ambiente e na modelagem do comportamento como forma de adquirir conhecimento (Aranha, 1996; 2006; Becker, 1994; Pereira; Lima, 2017; Mizukami, 2019).

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem do esporte, a perspectiva tradicional baseada no ensino analítico advinda de uma abordagem empirista-comportamentalista sustenta-se na crença de que os estímulos externos são os pontos determinantes para o processo de aprendizagem. O treinador, neste caso, é o detentor de todo o conhecimento e o atleta atua como receptor dos conteúdos (Silva; Leonardo; Scaglia, 2021). Desta forma, a aprendizagem esportiva ocorre a partir da repetição de movimentos e fragmentação das tarefas que tenham no modelo idealizado pelo treinador o principal ponto de referência (Aquino; Menezes, 2022).

A teoria do conhecimento interacionista supera a dicotomia entre conhecimento inato e adquirido, as quais têm suas raízes nas teorias inatista e empirista, ao conceber o conhecimento como um produto da interação entre sujeito e objeto (Aranha, 1996). Essa perspectiva caracteriza o conhecimento como uma construção contínua, na qual o aluno desempenha um papel ativo, enquanto o papel do professor transcende a simples transmissão de informações (Aranha, 2006; Mizukami, 2019).

A perspectiva interacionista fundamenta diversas abordagens de ensino, entre elas a cognitivista e a ecológica. A abordagem cognitivista, segundo Mizukami (2019), destaca-se por seu enfoque nos processos mentais, abrangendo a

organização do conhecimento, o processamento de informações e a tomada de decisão. Nessa perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem assume uma dinâmica onde o professor propõe desequilíbrios e desafios adaptados às condições dos alunos, promovendo uma abordagem centrada na resolução de problemas por parte dos aprendizes. Essa estratégia visa facilitar a internalização de informações, consolidando-as na memória dos alunos e antecipando respostas durante situações de aplicação prática (Mizukami, 2019; Bettega *et al.*, 2021).

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem do esporte, a perspectiva cognitivista pressupõem a acumulação progressiva de conhecimento. Essa ampliação cognitiva se desencadeia mediante o processo de percepção-decisão-ação, promovendo uma progressão sistemática do conhecimento que resulta na memorização das respostas adequadas para determinados desafios apresentados no contexto do jogo (Da Costa *et al.*, 2010).

A perspectiva ecológico-complexa fundamenta-se na relação indissociável entre o indivíduo e o ambiente, apresenta como premissa que o indivíduo modifica e é modificado pelo meio. A abordagem defende uma visão complexa da aprendizagem a partir das informações oriundas do contexto, contrariamente à fragmentação e soma das partes, a abordagem fundamenta que a compreensão do todo resulta da organização de suas estruturas constituintes (Chow; Atencio, 2014).

No contexto de ensino-aprendizagem esportivo, a perspectiva ecológico-complexa preconiza o processo centrado no jogador e pautado no jogo, de modo a preservar as interações e a imprevisibilidade do ambiente de aprendizagem, possibilitando uma prática contextualizada e exploratória. Depreende-se que no ambiente de jogo uma única causa desencadeia múltiplos efeitos, portanto, cabe ao professor projetar e manipular o ambiente nivelado as potencialidades dos alunos para que possam explorar ativamente soluções para os desafios inerentes ao jogo (Chow; Atencio, 2014; Bettega *et al.*, 2021).

## **Etapa 2 – Definição dos Indicadores do QPPAE**

Durante a primeira etapa do estudo foram identificadas as principais características das abordagens pedagógicas utilizadas para elaboração dos indicadores do QPPAE, às quais foram categorizadas em dois grupos de acordo com suas respectivas fundamentação teórica, contemplando a) as abordagens tradicionais e b) as abordagens baseadas no jogo.

Entre as tradicionais, para o que denominamos como abordagem tradicional inatista (TI) elaboramos indicadores que destacam o determinismo genético desde o momento da concepção, tais como: capacidades naturais, talento, predisposição genética e características físicas. Para a abordagem que denominamos como tradicional empirista-comportamentalista (TC) os indicadores elaborados buscaram destacar a ideia de repetição, correção técnica, fragmentação do jogo e execução correta, enfatizando portanto a aspectos técnicos descontextualizados do jogo.

Entre as abordagens centradas no jogo, denominamos como Cognitivista (JC) aquela cujos indicadores apresentam a ideia de bagagem de conhecimento, memorização, aprendizagem anteriores e progressão de conhecimento. Denominamos como abordagem ecológico-complexa (JEC), aquela cujos indicadores expressam a valorização das experiências anteriores e a possibilidade de explorar diversas formas de resolver os problemas do jogo, o quadro 1 apresenta as palavras-chave de cada abordagem utilizadas na elaboração dos indicadores.

Quadro 1. Palavras-chave dos indicadores por abordagem

Abordagem Pedagógica	Palavras-chave
TI	Capacidades naturais, talento, predisposição genética e dons esportivos.
TC	Repetição e correção da técnica, aprendizagem por partes e execução correta dos movimentos técnicos.
JC	Bagagem de conhecimento, memorização, aprendizagem anteriores e progressão do conhecimento.
JEC	Tentativas e erros, valorização das experiências anteriores e possibilidades de explorar diversas formas de resolver os problemas do jogo.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Assim, com o princípio de expressar as preferências pedagógicas de alunos(as)/atletas, foram elaborados 24 indicadores, sendo 12 relacionados às abordagens de ensino tradicionais e 12 com as abordagens baseadas no jogo. Sequencialmente, foram realizadas subdivisões nos grupos, de modo que dos 12 indicadores elaborados para a abordagem de ensino tradicional seis indicadores foram ancorados em TI e seis indicadores associados em TC. O mesmo processo foi realizado com as abordagens baseadas no jogo, subdividindo-as em seis indicadores relacionados para JC e seis indicadores alicerçados nas concepções de JEC (Quadro 2).

Quadro 2. Indicadores preliminares para o QPPAE

Indicador	Descrição do Indicador	Abordagem Pedagógica
1	Eu gosto quando o treinador/professor personaliza o treino/aula respeitando o meu talento natural.	TI
5	Eu gosto quando o treinador/professor não atrapalha o desenvolvimento do meu talento para a prática esportiva.	TI
11	Eu gosto quando o treinador/professor elabora o treino/aula respeitando minha predisposição inata para a prática esportiva.	TI
13	Eu gosto quando o treinador/professor adequa os objetivos nos treinos/aulas, aproveitando meus dons esportivos.	TI
18	Eu gosto quando minhas habilidades naturais são aproveitadas pelo treinador/professor para contribuir com o sucesso da equipe.	TI
21	Eu gosto quando o professor define a posição em que vou jogar a partir de meus dons para o esporte.	TI
6	Eu gosto de treinos/aulas em que o professor/treinador pede para que eu pratique muitas vezes os movimentos técnicos dos esportes.	TC
8	Eu gosto de aulas/treinos em que o treinador/professor pede para que eu preste muita atenção nos movimentos certos que eu preciso fazer.	TC
15	Eu gosto de treinos/aulas em que o professor/treinador me ensina a fazer o movimento do esporte do jeito mais bonito e correto.	TC
17	Eu gosto de treinos/aulas em que começo aprendendo as partes técnicas do esporte e depois junto tudo e fazer um jogo.	TC
20	Eu gosto de treinos/aulas em que aprendo cada movimento esportivo separadamente por meio de muitas repetições.	TC
22	Eu gosto de treinos/aulas em que meu professor/treinador corrige meus movimentos para que fiquem cada vez mais corretos.	TC
2	Eu gosto quando o professor/treinador nos informa qual é a melhor solução tática para cada situação do jogo, pois guardo estas informações e posso buscá-las na memória para resolver os problemas propostos no treino/aula.	JC
3	Eu gosto de treinos/aulas em que vou acumulando conhecimentos progressivamente, pois eles servirão de base para eu ser criativo frente aos novos desafios vivenciados na prática esportiva.	JC
10	Eu gosto quando o professor/treinador pede para eu fixar na minha mente a melhor resposta para cada desafio que ele propõe no treino/aula, ampliando minha bagagem de conhecimentos.	JC
12	Eu gosto de treinos/aulas que possuem desafios táticos simplificados, pois eu vou guardando maneiras para resolver problemas futuramente no jogo.	JC

19	Eu gosto de treinos/aulas em que o professor/treinador enfatiza a necessidade de que eu busque informações sobre o jogo por meio do meu raciocínio.	JC
23	Eu gosto quando percebo que os conhecimentos que eu memorizei anteriormente nos treinos/aulas se mostram imprescindíveis para que eu jogue melhor.	JC
4	Eu gosto quando o professor/treinador entende que minhas tentativas e erros são importantes para que eu aprenda a solucionar os problemas do jogo que ele nos propõe.	JEC
7	Eu gosto quando o professor/treinador evita corrigir e direcionar as minhas ações para uma forma certa de agir.	JEC
9	Eu gosto quando o professor/treinador valoriza minhas vivências anteriores e interesses, de modo que eu possa contribuir com a construção dos jogos propostos nos treinos/aulas.	JEC
14	Eu gosto quando o professor/treinador tenta nivelar a dificuldade do jogo, reconhecendo as minhas potencialidades momentâneas.	JEC
16	Eu gosto de aprender resolvendo os desafios que o jogo me apresenta, ao invés de ter o professor/treinador o tempo todo dizendo o que tenho que fazer.	JEC
24	Eu gosto quando o professor/treinador permite que eu tente resolver um mesmo problema do jogo de várias formas, sem apresentar um jeito certo.	JEC

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

### Etapa 3 – Validação de Conteúdo

Na terceira etapa foi realizada a validação dos 24 indicadores por quatro peritos/as. O quadro 3 apresenta as respostas dos avaliadores em relação a DT, sendo obtido 95% de concordância e coeficiente Kappa de 0,86, sendo, portanto, considerada adequada quanto a esta dimensão (Cassepp-Borges, 2009). Dentre todos os indicadores, apenas o indicador “19” nos chamou a atenção por ser identificado de modo menos uniforme entre os avaliadores.

Quadro 3. Respostas dos avaliadores sobre a dimensão teórica

Indicadores	Avaliadores				Dimensão Teórica			
	A1	A2	A3	A4	TI	TC	JC	JEC
1	TI	TI	TI	TI	4	0	0	0
2	TC	JC	JC	JC	0	1	3	0
3	JC	JC	JC	JC	0	1	3	0
4	JEC	JEC	JEC	JC	0	0	1	3
5	TI	TI	TI	TI	4	0	0	0

6	TC	TC	TC	TC	0	4	0	0
7	JEC	JEC	JEC	JEC	0	0	0	4
8	TC	TC	TC	TC	0	4	0	0
9	JEC	JEC	JEC	JEC	0	0	0	4
10	JC	JC	JC	JC	0	0	4	0
11	TI	TI	TI	JEC	3	0	0	1
12	JC	JC	JC	JC	0	0	4	0
13	TI	TI	TI	TI	4	0	0	0
14	JEC	JEC	JEC	JEC	0	0	0	4
15	TC	TC	TC	TC	0	4	0	0
16	JEC	JEC	JEC	JEC	0	0	0	4
17	TC	TC	TC	TC	0	4	0	0
18	TI	TI	TI	TI	4	0	0	0
19*	JC	JEC	JC	JEC	0	0	2	2
20	TC	TC	TC	TC	0	4	0	0
21	TI	TI	TI	TI	4	0	0	0
22	TC	TC	TC	TC	0	4	0	0
23	JC	JC	JC	JC	0	0	4	0
24	JEC	JEC	JEC	JEC	0	0	0	4

\* Item que não alcançou índice individual satisfatório

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

A tabela 1 apresenta os dados de CVC da primeira etapa de validação em relação a CL, PP e RT. Os valores superiores a 0,80 atendem os padrões de aceitabilidade para validação (Cassepp-Borges, 2009). Neste sentido, apenas o indicador “3” apresentou valor abaixo do ideal, porém, com proximidade a 0,80, sendo considerado satisfatório.

Tabela 1. Coeficiente de Validade de Conteúdo

Indicadores	Clareza					Pertinência					Relevância				
	A1	A2	A3	A4	CVC	A1	A2	A3	A4	CVC	A1	A2	A3	A4	CVC
1	5	5	5	5	0,996	4	5	5	5	0,946	4	5	5	5	0,946
2	5	5	5	5	0,996	4	4	5	5	0,896	5	4	5	5	0,946
3	4	5	5	4	0,896	4	5	5	4	0,896	4	3	5	4	0,796*
4	4	5	5	4	0,896	5	5	5	4	0,946	5	5	5	4	0,946
5	5	4	5	5	0,946	3	4	5	5	0,846	4	3	5	5	0,846
6	5	5	5	5	0,996	4	5	5	5	0,946	5	5	5	5	0,996
7	4	4	5	5	0,896	5	5	5	5	0,996	5	5	5	5	0,996
8	5	5	5	5	0,996	4	5	5	5	0,946	5	5	5	5	0,996
9	5	5	5	5	0,996	5	3	5	5	0,896	5	3	5	5	0,896

10	5	5	5	5	0,996	5	5	5	5	0,996	5	5	5	5	0,996
11	3	5	5	5	0,896	5	5	5	5	0,996	5	5	5	5	0,996
12	5	4	5	5	0,946	5	5	5	5	0,996	5	4	5	5	0,946
13	5	3	5	5	0,896	5	2	5	5	0,846	5	4	5	5	0,946
14	5	5	5	5	0,996	5	5	5	5	0,996	5	5	5	5	0,996
15	5	5	5	5	0,996	5	5	5	5	0,996	5	5	5	5	0,996
16	5	5	5	5	0,996	5	5	5	5	0,996	5	5	5	5	0,996
17	5	5	5	5	0,996	5	4	5	5	0,946	5	5	5	5	0,996
18	5	5	5	5	0,996	5	5	5	5	0,996	5	5	5	5	0,996
19	5	3	5	5	0,896	5	4	5	5	0,946	5	3	5	5	0,896
20	5	5	5	5	0,996	5	5	5	5	0,996	5	5	5	5	0,996
21	5	4	5	5	0,946	5	5	5	5	0,996	5	5	5	5	0,996
22	5	5	5	5	0,996	5	5	5	5	0,996	5	5	5	5	0,996
23	5	5	5	5	0,996	5	5	5	5	0,996	5	5	5	5	0,996
24	5	5	5	5	0,996	5	5	5	5	0,996	5	5	5	5	0,996

\* Valor inferior a 0,80, porém, considerado satisfatório.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Embora as avaliações de CVC e a Análise de Concordância tenham se mostrado satisfatórios de modo geral, com destaque aos indicadores “3” e “19” supracitados, recorreremos ainda às análises qualitativas dos itens avaliados pelos/as peritos.

Em relação aos indicadores alicerçados em TI, os itens 13 e 18 foram validados na primeira etapa, os demais itens foram reformulados e adequados com base nos comentários dos avaliadores. O item 18 foi validado sem observações e os avaliadores 3 e 4 não emitiram observações sobre os indicadores desta abordagem (Quadro 4).

Em relação ao item 1, optou-se pela manutenção dos termos "treino/aula" visto que a descrição está associada a uma perspectiva tradicional do ensino esportivo em que o treino antecede o jogo, em divergência do viés interacionista que defende o ambiente de jogo como ambiente de aprendizagem.

No item 5 foi realizada a adequação da afirmativa a partir da concepção do desenvolvimento espontâneo do talento sem a interferência externa, depreende-se a partir do indicador a exteriorização de um conhecimento pré-existente (Aranha, 2010; Silva; Leonardo; Scaglia, 2021).

No item 11 a proposta foi mantida com a alteração do termo predisposição por "habilidades que já nasceram comigo" em consonância com a perspectiva que



as habilidades para a prática esportiva são herdadas, evidenciando o papel determinante da composição genética (Reverdito; Scaglia; Paes, 2009).

Por conta da repetição de termos como dom e talento, optou-se por utilizar a definição "características físicas" na correção do item 21, enfatizando a ideia de determinismo biológico para a prática esportiva, a partir da constituição genética e das características observáveis (genótipo e fenótipo).

Quadro 4. Comentários dos especialistas nos indicadores de TI

Indicadores	Descrição	Comentários
1	... o treinador/professor personaliza o treino/aula respeitando o meu talento natural.	A2: A assertiva menciona a utilização da informação no treino/aula; não seria também no jogo?
5	... o treinador/professor não atrapalha o desenvolvimento do meu talento para a prática esportiva.	A2: Se é talento, em perspectiva inatista, ele pode ser desenvolvido? Ou ele seria aprimorado/refinado? Sugiro repensar o termo utilizado. Para mim "desenvolver" implica em começar do quase zero, mas aprimorar/refinar implica um percentual maior de "pré-existência" de algo
11	... o treinador/professor elabora o treino/aula respeitando minha predisposição inata para a prática esportiva.	A1: será se vão entender o que seria predisposição?  A2: Essa afirmação é muito parecida com outra sobre o talento (e sobre esse tema já há duas questões que avalei anteriormente, uma com assertiva positiva e outra negativa). Em meu entender não há necessidade desta questão, mas se quiserem manter e depois verificar pelas análises fatoriais exploratória e confirmatória se todas devem permanecer, fiquem a vontade.
13	... o treinador/professor adequa os objetivos nos treinos/aulas, aproveitando meus dons esportivos.	A2: Novamente uma questão com significado muito próximo de outra já proposta no questionário. A palavra "dom" é questionável, pois há nela um viés religioso, embora eu tenha entendido o que vocês quiseram dizer. Eu evitaria essa palavra, pois a conotação religiosa pode influenciar a resposta de quem é ateu, por exemplo. Eu manteria a utilização da palavra "talento".
21	... minhas habilidades naturais são aproveitadas pelo treinador/professor para contribuir com o sucesso da equipe.	A2: Novamente minha divergência ao termo "dom" e ao risco de interpretação que ele pode trazer se for interpretado com base em aspectos religiosos, podendo influenciar os respondentes

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Em relação à abordagem tradicional comportamentalista os itens 6, 15, 20 e 22 foram validados na primeira etapa. O Quadro 5 apresenta as observações realizadas pelo avaliador 2, os demais avaliadores não formularam comentários a respeito dos indicadores desta abordagem.

Foi realizada a padronização da descrição dos indicadores em todo o questionário conforme sugestão realizada no item 8, com o intuito de facilitar a leitura e compreensão da afirmativa. No que se refere ao comentário no item 17, foi realizada a adequação na assertiva considerando os diferentes níveis de entendimento do público-alvo do questionário.

Quadro 5. Comentários dos especialistas nos indicadores da abordagem de TC

Indicadores	Descrição	Comentários
6	... o professor/treinador pede para que eu pratique muitas vezes os movimentos técnicos dos esportes.	A2: A expressão está clara... só fiquei pensar ser o termo "repetir" não seria mais explícito com relação à teoria comportamentalista. Caso nenhum outro avaliador aponte isso, siga com a expressão como está proposta, mas deixo a reflexão
8	... o treinador/professor pede para que eu preste muita atenção nos movimentos certos que eu preciso fazer.	A2: Sugiro atenção à ordem de aparecimento das palavras aula/treino e treinador/professor (essa é a ordem da sentença acima). Minha sugestão é que se primeiro for usada a palavra aula, o primeiro termo na expressão seguinte seja professor. Revisar todas as sentenças
17	... começo aprendendo as partes técnicas do esporte e depois junto tudo e fazer um jogo.	A2: A depender do nível de experiência dos respondentes (se a ideia é usar no esporte universitário a heterogeneidade do grupo tente a ser no mínimo razoável), manter apenas a palavra "aprendizagem" pode remeter à iniciação, na interpretação dos atletas, e aqueles que já possuem determinado grau de habilidades ou competências podem ter dificuldade de se encontrar na ideia proposta pela sentença. Minha sugestão é substituir "aprendendo" por "aprendendo/exercitando".

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Em relação à JC, na primeira etapa foram validados os indicadores 2, 10, 12 e 23, sendo realizados ajustes para novo processo de validação nos indicadores 3, cujo CVC foi 0,796, conforme apontado e 19, cuja avaliação de DT havia sido apontada como não-satisfatória. O Quadro 6 apresenta as justificativas do Avaliador 2, o único a realizar comentários.

O indicador 12 obteve CVC 0,946 no critério CL, resultado considerado satisfatório. Em função do público-alvo do instrumento, optou-se por manter o termo "simplificado" visto que implica em tornar algo mais simples, direto e/ou acessível.

Foram realizadas adequações no indicador 3, substituindo a ideia de criatividade por acúmulo de conhecimento, em consonância com a concepção de processamento de informações que indica que a experiência está positivamente associada ao desenvolvimento do conhecimento tático, de modo que a velocidade e precisão da tomada de decisão está relacionada com o acúmulo de conhecimento, enfatizando uma correlação entre conhecimento e performance (Matias; Greco, 2010).

Em relação ao indicador 19, a descrição foi reelaborada enfatizando o elemento central que é a busca de informações associada aos aspectos táticos, além disso, foi acrescentado a ideia de conhecimentos anteriores, esse processo está intrinsecamente associado a memorização e a tomada de decisão, desse modo, as funções executivas são fundamentais para resolução dos problemas emergentes do jogo (De Souza; Fernandes, 2018).

Quadro 6. Comentários dos especialistas nos indicadores de JC

Indicadores	Descrição	Comentários
3	... vou acumulando conhecimentos progressivamente, pois eles servirão de base para eu ser criativo frente aos novos desafios vivenciados na prática esportiva.	A2: Aqui fiquei com dificuldade de encontrar com maior clareza a dimensão teórica, e me explico: o termo criatividade é amplamente utilizado na abordagem ecológico-complexa, mas temos estudos (e instrumentos de avaliação) da área mais cognitivista que se propõem a avaliar a criatividade (não vou aqui adentrar na interpretação do termo criatividade em cada abordagem, mas chamo a atenção a este ponto). Além disso, a expressão "acúmulo progressivo de conhecimentos", na interpretação que fiz da sentença, está mais associada a uma perspectiva linear de aprendizagem, logo associada à perspectiva cognitivista, mas também pode ser interpretada como um ganho progressivo de conhecimentos, o qual não obrigatoriamente seria linear, e também poderia, em alguma medida, ser interpretado como relacionado à abordagem ecológico-complexa. Talvez a escrita poderia ser mais explícita com relação que se chama de "acumulando conhecimentos progressivamente"... isso seria de forma sequencial ou não? Enfim, são reflexões, espero ter-me feito entender.
12	... desafios táticos simplificados, pois eu vou guardando maneiras para resolver problemas futuramente no jogo.	A2: Causou-me estranheza o termo "simplificado"... sugiro "menos complexo".
19	... o professor/treinador enfatiza a necessidade de que eu busque informações sobre o jogo	A2: Por partes: 1- A expressão "busque informações sobre o jogo" é relativamente inespecífica, a meu ver. Sendo mais direto, o que me causa estranheza são os termos "informações", que é bastante genérico - de que tipo específico de informação vocês estão se referindo? -,

	por meio do meu raciocínio.	e "sobre", pois me remete a alguém fora do jogo, observando-o. Sugiro tornar mais específica a expressão (ex: a informação é tática? Essa busca seria durante o jogo?) 2- O termo "raciocínio" indica uma capacidade cognitiva bastante ampla, e isso, em tese, ocorre em todas as abordagens baseadas no jogo (ninguém para de pensar/raciocinar enquanto joga - ou ao menos não deveria). Sugiro tornar mais específica a expressão 3- Tive dificuldade de associar a sentença a uma dimensão teórica. Note: num viés cognitivista a expressão "busque informações sobre o jogo por meio do meu raciocínio" pode estar indicando a necessidade de observar o contexto e tomar a melhor decisão, inclusive respeitando o que tenho em minha memória, a partir de um pensamento convergente ou divergente; num viés ecológico-complexo a mesma expressão pode estar associada a maneira como vou interpretar as informações que emergem do ambiente/jogo para tomar a melhor decisão a fim de resolver aquele problema.
--	-----------------------------	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

No que se refere a JEC, o indicador 7 não foi validado na primeira etapa, por conta disso foi corrigido com base nas observações apresentadas no Quadro 7 e submetido a um novo processo de validação.

O Indicador 9 destaca as vivências anteriores em conjunto com os interesses individuais dos(as) atletas/alunos(as), valoriza a experiência, no entanto, isso não reduz o(a) atleta/aluno(a) a um(a) receptor(a) de informações, nem se fixa na ideia de que a genética é o fator determinante do desempenho. Assim, o processo de ensino-aprendizagem é dinâmico, transcendendo a visão dicotômica que enfatiza apenas quem ensina ou quem aprende (Aranha, 1996). O item 9 não foi modificado, por entendermos que o conhecimento é construído coletivamente pelos participantes do processo de ensino-aprendizagem. Portanto, tanto as experiências dos(as) treinadores/professores quanto dos(as) atletas/alunos(as) devem ser valorizadas. Conseqüentemente, o ambiente de aprendizagem não deve ser uniforme e genérico; ao contrário, deve ser adaptado às necessidades individuais dos alunos, levando em consideração suas potencialidades de aprendizagem (Aranha, 1996; Aquino; Menezes, 2022).

Quadro 7. Comentários dos especialistas nos indicadores em JEC

Indicadores	Descrição	Comentários
7	... o professor/treinador evita corrigir e direcionar as minhas ações para uma forma certa de agir.	A1: Acho que está faltando um "s" na palavra "forma" A2: penso que a escrita da frase pode ser revista; há ausência de plural em "forma" e redundância do mesmo termo na frase. Sugiro: Eu gosto quando o

		professor/treinador valoriza que eu explore diferentes formas de agir por entender que não existe uma única maneira considerada correta para resolver os problemas do jogo.
9	... o professor/treinador valoriza minhas vivências anteriores e interesses, de modo que eu possa contribuir com a construção dos jogos propostos nos treinos/aulas.	Essa questão, a meu entender, está mais associada ao procedimento pedagógico do que à dimensão teórica específica. Para mim, essa questão refere-se ao processo de coeducação e está associada à maneira como o professor/treinador permite que os atletas sejam críticos ao que ele faz, dando sugestões de ajustes às atividades da aula. Sugiro ver a dissertação de mestrado do Henrique Barcelos Ferreira (2009). Para mim, essa sentença destoa das demais na composição do questionário, embora entenda (e defenda) a importância desse tipo de prática por parte dos professores/treinadores

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Após a correção, os indicadores, apresentados no Quadro 8, foram enviados novamente aos especialistas para uma nova validação de conteúdo.

Quadro 8. Indicadores do QPPAE corrigidos para avaliação de conteúdo em segunda etapa

Indicadores	Descrição do Indicador	Abordagem
1	Eu gosto quando o treinador/professor personaliza o treino/aula com base nas minhas capacidades naturais para jogar.	TI
3	Eu gosto de treinos/aulas em que as atividades começam mais simples e vão ficando cada vez mais difíceis, assim vou acumulando conhecimentos que me farão jogar melhor.	JC
5	Eu gosto quando o treinador/professor dá espaço para que o meu talento esportivo se desenvolva espontaneamente.	TI
7	Eu gosto quando o treinador/professor evita corrigir e direcionar as minhas ações para um jeito certo de agir.	JEC
8	Eu gosto de treinos/aulas em que o treinador/professor pede para que eu preste muita atenção nos movimentos certos que eu preciso fazer.	TC
11	Eu gosto quando o treinador/professor aproveita as habilidades que já nasceram comigo.	TI
17	Eu gosto de treinos/aulas em que começo exercitando/aprendendo as partes técnicas do esporte e depois junto tudo para jogar	TC
19	Eu gosto de treinos/aulas em que o treinador/professor enfatiza a necessidade de que eu busque informações táticas no jogo usando conhecimentos adquiridos anteriormente.	JC
21	Eu gosto quando o treinador/professor define a posição em que vou jogar a partir das minhas características físicas.	TI

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

O quadro 9 apresenta as respostas dos avaliadores em relação à dimensão teórica dos indicadores submetidos ao processo de validação de conteúdo pela

segunda vez. O instrumento com os 24 indicadores obteve 95% de concordância e coeficiente Kappa de 0.86.

Quadro 9. Respostas dos avaliadores sobre DT em segunda etapa de Validação de Conteúdo.

Indicadores	Avaliadores				Dimensões Teóricas			
	A1	A2	A3	A4	TI	TC	JC	JEC
1	TI	TI	TI	TI	4	0	0	0
3	TC	JC	JC	JC	0	1	3	0
5	TI	TI	JEC	TI	3	0	0	1
7	JEC	JEC	JEC	JEC	0	0	0	4
8	TC	JC	TC	TC	0	3	1	0
11	TI	TI	TI	TI	4	0	0	0
17	TC	TC	TC	TC	0	4	0	0
19	JC	JC	JC	JEC	0	0	3	1
21	TI	TI	TC	TI	3	1	0	0

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

A Tabela 2 apresenta os dados de CVC dos indicadores submetidos ao processo de validação pela segunda vez, os valores superiores a 0,8 atendem os padrões de aceitabilidade para validação.

Tabela 2. Coeficiente de Validade de Conteúdo da Rodada 2

Indicadores	Clareza					Pertinência					Relevância				
	A1	A2	A3	A4	CVC	A1	A2	A3	A4	CVC	A1	A2	A3	A4	CVC
1	5	5	5	5	0,996	5	5	5	5	0,996	5	5	5	5	0,996
3	5	5	5	3	0,896	5	5	5	3	0,896	4	5	4	3	0,796*
5	5	5	5	5	0,996	5	5	5	5	0,996	5	5	5	5	0,996
7	5	4	5	5	0,946	5	5	5	5	0,996	5	4	5	5	0,946
8	5	3	5	5	0,896	5	5	5	5	0,996	5	5	5	5	0,996
11	5	5	5	5	0,996	3	5	5	5	0,896	5	5	5	5	0,996
17	5	5	5	3	0,896	5	5	5	3	0,896	5	5	5	3	0,896
19	5	5	5	3	0,896	5	5	5	3	0,896	5	5	5	3	0,896
21	5	5	5	4	0,946	5	5	5	4	0,946	4	5	5	4	0,896

\* Valor inferior a 0,80, porém, considerado satisfatório.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Na segunda etapa de validação de conteúdo foram enviados 4 indicadores de TI, respectivamente 1, 11 e 21. O item 5 foi corrigido com base no comentário do avaliador 4 apresentado no Quadro 10, sendo o termo talento foi mantido como

elemento central da afirmativa, entretanto a expressão “desenvolva espontaneamente” foi excluída.

O indicador 21, alicerçado na abordagem tradicional inatista, apresenta como o termo-chave a característica física, componente resultante de uma herança genética que consiste nas características externas observáveis, por exemplo a estatura, sendo esse fator resultante de um processo natural e determinante na seleção de talentos (Becker, 1994; Scaglia; Reverdito; Galatti, 2013). Dessa forma, o indicador visa expressar que um elemento de bagagem hereditária é determinante para a classificação dos indivíduos, por conta disso o item não foi modificado.

Quadro 10. Comentários dos especialistas nos indicadores da abordagem tradicional inatista

Indicadores	Descrição	Comentários
5	... o treinador/professor dá espaço para que o meu talento esportivo se desenvolva espontaneamente.	A4: A palavra desenvolver junto com a ideia de espontaneidade causa dúvida, mas achei que tem mais ligação com a inatista.
21	... o treinador/professor define a posição em que vou jogar a partir das minhas características físicas.	A4: Mas poderia ser comportamentalista também.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

No que se refere a TC, na segunda etapa de validação foram enviados dois indicadores, sendo 17 validado sem alterações, enquanto 8 foi modificado com base no comentário do avaliador 2 apresentado no Quadro 11.

O indicador 8 foi reelaborado com o intuito de enfatizar os aspectos técnicos, a modificação busca que a afirmativa tenha como elemento central a concepção de movimento correto, associado à ideia de ação eficiente, além disso, a assertiva indica que o treinador prioriza a orientação direta de movimentos técnicos tornando o aluno/atleta como um receptor que deve interiorizar os comandos (Aquino; Menezes, 2022).

O Indicador 17, fundamentado na perspectiva comportamentalista, não foi alterado, o item aborda a aprendizagem de elementos técnicos isolados do contexto do jogo. De acordo com essa abordagem, a aprendizagem ocorre por meio da prática reforçada, que está vinculada ao ensino de padrões de comportamento, tendo como princípio que a aprendizagem fragmentada permite o reforço das

respostas comportamentais (Mizukami, 1986). Portanto, a soma das partes resulta no conhecimento do todo.

Quadro 11. Comentários dos especialistas nos indicadores de TC

<b>Indicadores</b>	<b>Descrição</b>	<b>Comentários</b>
8	... o treinador/professor pede para que eu preste muita atenção nos movimentos certos que eu preciso fazer.	A2: Na expressão "preste muita atenção nos movimentos certos que eu preciso fazer", o termo movimentos pode estar associado a aspectos técnicos ou mesmo a aspectos de deslocamentos (intenção tática). Sugiro deixar mais explícito que tipo de movimento se deseja com essa afirmação.
17	... começo exercitando/aprendendo as partes técnicas do esporte e depois junto tudo para jogar	A4: A frase me parece mais relacionada com o método analítico, e não com a abordagem.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Foram reenviados para avaliação os indicadores 3 e 19 de JC, cujos apontamentos dos avaliadores 3 e 4 são expressos no Quadro 12.

Especificamente no indicador 3, aceitamos a sugestão do avaliador 3 e o termo "atividade" foi substituído por "jogo" tendo em vista que o indicador está relacionado com a abordagem baseada no jogo, consideramos que este ajuste não implicaria em necessidade de retorno para uma terceira etapa, e consideramos o indicador validado.

No que se refere ao indicador 19, também levamos em consideração a observação do avaliador 4 e realizamos reescrita da afirmativa visando expressar a ideia de que a tomada de decisão consiste na escolha de uma resposta entre diferentes possibilidades com base no processo de memorização, de modo que o indivíduo seja capaz de resolver os problemas do jogo por meio de habilidades exercidas previamente (Matias; Greco, 2010).

Quadro 12. Comentários dos especialistas nos indicadores de JC

<b>Indicadores</b>	<b>Descrição</b>	<b>Comentários</b>
3	... as atividades começam mais simples e vão ficando cada vez mais difíceis, assim vou acumulando conhecimentos que me farão jogar melhor.	A3: Como não aparece a palavra "jogo", e sim "atividades", penso que poderia enquadrar tanto como "tradicional - comportamentalista" ou "baseada no jogo - cognitivista". Contudo, o uso de "... vou acumulando conhecimentos..." me levou a selecionar a dimensão teórica "baseada no jogo - cognitivista".



19	... o treinador/professor enfatiza a necessidade de que eu busque informações táticas no jogo usando conhecimentos adquiridos anteriormente.	"busque informações táticas no jogo usando conhecimentos adquiridos anteriormente", quais conhecimentos? Acho que não está tão coerente, pois as abordagens comportamentalistas e cognitivista também apresentam a ideia de partir do que já se sabe para aprender algo novo. E só colocar que irá buscar informações táticas não é suficiente para dizer que é ecológica.
----	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

O Quadro 13 apresenta a observação do avaliador 2 para o indicador 7 de JEC. Apesar do comentário destacar a formulação negativa da frase, entendemos que esta negativa só é superada por uma visão pedagógica que entenda a não linearidade das condutas, portanto, que supera o determinismo das abordagens tradicionais e a perspectiva da “resposta certa” advinda do conceito de tomada de decisão oriunda das abordagens cognitivistas (Scaglia, 2017. Menezes; Aquino, 2022, Chow; Atencio, 2014). Assim, consideramos este indicador validado.

Quadro 13. Comentários dos especialistas nos indicadores de JEC

Indicadores	Descrição	Comentários
7	... o treinador/professor evita corrigir e direcionar as minhas ações para um jeito certo de agir.	A2: A questão na negativa gera uma certa confusão para a identificação da dimensão teórica. Retirando a negativa presente na frase, todo o restante tem enfoque comportamentalista, mas com a negativa a frase pode estar indicando uma propensão do aluno a preferir a teoria ecológico-complexa. Avaliei no sentido do significado de preferência do aluno(a), o qual creio ter sido a intenção.

Após consideração de todas as considerações qualitativas dos avaliadores e percorridas as duas etapas de validação de conteúdo, o resultado do CVC apresenta os seguintes valores de média aos critérios de validação: CL=0,965, PP=0,959 e RT=0,961. Em relação a DT, os indicadores obtiveram o valor geral de 0,86 no coeficiente Kappa, apresentando um nível de concordância classificado como quase perfeito, assegurando a possibilidade de validação de conteúdo do QPPAE. O quadro 14 apresenta a versão final dos indicadores, no que tange esta validação inicial do instrumento.

Quadro 14. Versão final dos indicadores após Validação de Conteúdo

Indicador	Descrição do Indicador	Abordagem Pedagógica
1	Eu gosto quando o(a) treinador(a)/professor(a) personaliza o treino/aula com base nas minhas capacidades naturais para jogar.	TI

2	Eu gosto quando o(a) treinador(a)/professor(a) nos informa qual é a melhor solução tática para cada situação do jogo, pois guardo estas informações e posso buscá-las na memória para resolver os problemas propostos no treino/aula.	JC
3	Eu gosto de treinos/aulas em que os jogos começam mais simples e vão ficando cada vez mais difíceis, assim vou acumulando conhecimentos que me farão jogar melhor.	JC
4	Eu gosto quando o(a) treinador(a)/professor(a) entende que minhas tentativas e erros são importantes para que eu aprenda a solucionar os problemas do jogo que ele nos propõe.	JEC
5	Eu gosto quando o(a) treinador(a)/professor(a) escolhe meu papel na equipe de acordo com meu talento.	TI
6	Eu gosto de treinos/aulas em que o(a) treinador(a)/professor(a) pede para que eu pratique muitas vezes os movimentos técnicos dos esportes.	TC
7	Eu gosto quando o(a) treinador(a)/professor(a) evita corrigir e direcionar as minhas ações para um jeito único de agir.	JEC
8	Eu gosto quando o(a) treinador(a)/professor(a) me cobra a execução correta da técnica.	TC
9	Eu gosto quando o(a) treinador(a)/professor(a) valoriza minhas vivências anteriores e interesses, de modo que eu possa contribuir com a construção dos jogos propostos nos treinos/aulas.	JEC
10	Eu gosto quando o(a) treinador(a)/professor(a) pede para eu fixar na minha mente a melhor resposta para cada desafio que ele propõe no treino/aula, ampliando minha bagagem de conhecimentos.	JC
11	Eu gosto quando nos treinos/aulas o(a) treinador(a)/professor(a) aproveita as habilidades que já nasceram comigo.	TI
12	Eu gosto de treinos/aulas que possuem desafios táticos simplificados, pois eu vou guardando maneiras para resolver problemas futuramente no jogo.	JC
13	Eu gosto quando o(a) treinador(a)/professor(a) adequa os objetivos nos treinos/aulas, aproveitando meus dons esportivos.	TI
14	Eu gosto quando o(a) treinador(a)/professor(a) tenta nivelar a dificuldade do jogo, reconhecendo as minhas potencialidades momentâneas.	JEC
15	Eu gosto de treinos/aulas em que o(a) treinador(a)/professor(a) me ensina a fazer o movimento do esporte do jeito mais bonito e correto.	TC
16	Eu gosto de aprender resolvendo os desafios que o jogo me apresenta, ao invés de ter o(a) treinador(a)/professor(a) o tempo todo dizendo o que tenho que fazer.	JEC
17	Eu gosto de treinos/aulas em que começo exercitando/aprendendo as partes técnicas do esporte e depois junto tudo para jogar	TC
18	Eu gosto quando minhas habilidades naturais são aproveitadas pelo(a) treinador(a)/professor(a) para contribuir com o sucesso da equipe.	TI
19	Eu gosto de treinos/aulas em que o(a) treinador(a)/professor(a) elabora jogos em que minhas decisões são baseadas em situações táticas aprendidas anteriormente.	JC
20	Eu gosto de treinos/aulas em que aprendo cada movimento esportivo separadamente por meio de muitas repetições.	TC
21	Eu gosto quando o(a) treinador(a)/professor(a) define a posição em que vou jogar a partir das minhas características físicas.	TI

22	Eu gosto de treinos/aulas em que o(a) treinador(a)/professor(a) corrige meus movimentos para que fiquem cada vez mais corretos.	TC
23	Eu gosto quando percebo que os conhecimentos que eu memorizei anteriormente nos treinos/aulas se mostram imprescindíveis para que eu jogue melhor.	JC
24	Eu gosto quando o(a) treinador(a)/professor(a) permite que eu tente resolver um mesmo problema do jogo de várias formas, sem apresentar um jeito certo.	JEC

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da carência de estudos que explorem a avaliação do processo de ensino-aprendizagem no contexto esportivo, indo além da quantificação da performance e das variáveis técnica e tática, decidimos concentrar nossos esforços no desenvolvimento de um instrumento de avaliação baseado nas perspectivas dos(as) alunos(as)/atletas em relação ao ambiente de aprendizagem.

O objetivo principal deste estudo foi elaborar e realizar uma validação preliminar de um questionário destinado a avaliar as preferências pedagógicas de alunos(as)/atletas jovens e adultos envolvidos em programas esportivos organizados. Acreditamos que este instrumento tem o potencial de contribuir de forma significativa para a criação de um ambiente de aprendizagem mais eficaz. As perspectivas dos(as) alunos(as)/atletas podem exercer influência direta nas convicções pedagógicas dos(as) professores(as)/treinadores(as), orientando suas escolhas metodológicas na elaboração de aulas/treinos.

É importante destacar que o propósito deste instrumento não é limitar os indivíduos do processo a uma terminologia epistemológica específica, mas sim ampliar as perspectivas, proporcionando uma compreensão mais profunda da natureza das ações e intervenções pedagógicas voltadas para o ensino de esportes. Embora o processo de validação tenha produzido um instrumento capaz de avaliar aquilo a que se propõe, é fundamental submeter os indicadores a um processo adicional de validação de reprodutibilidade de construto, a fim de verificar a consistência interna dos indicadores e sua fidedignidade em relação ao público-alvo. Portanto, este estudo abre novas perspectivas para futuras investigações.

## REFERÊNCIAS

- AQUINO, Rodrigo Leal de Queiroz Thomaz de; MENEZES, Rafael Pombo. Abordagens tradicionais e centradas no jogo para o ensino dos esportes coletivos de invasão: um ensaio teórico. **Conexões**, v. 20, p. 1-31, 2022 Tradução. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v20i00.8666344>.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3ª ed. Revista e ampliada. São Paulo: Moderna, 2010.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3ª ed. Revista e ampliada. São Paulo: Moderna, 2006.
- BECKER, Fernando. **Epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- BETTEGA, Otávio Baggiotto et al. Pedagogia do esporte: bases epistemológicas e articulações para o ensino esportivo. **Revista Inclusiones**, p. 185-213, 2021.
- BLOOM, Benjamin Samuel; HASTINGS, J. Thomas; MADDAUS, George F. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Pioneira, 1983.
- BUNKER, David; THORPE, Rod. Model for the teaching of games in secondary schools. **Bulletin of Physical Education**, v. 18, n. 1, p. 5-8, 1982.
- CASSEPP-BORGES, Vicente; BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaíde; TEODORO, Maycoln Leoni Martins. Tradução e validação de conteúdo: uma proposta para a adaptação de instrumentos. In: Pasquali, L. **Instrumentação Psicológica: Fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed Editora, p. 506-520, 2009.
- CASTAÑÓN, Gustavo Arja. **Introdução à epistemologia**. São Paulo: Editora EPU, 2007.
- CHOW, Jia Yi; ATENCIO, Matthew. Complex and nonlinear pedagogy and the implications for physical education. **Sport, Education and Society**, v. 19, n. 8, p. 1034-1054, 2014.
- CORREIA, Vanda et al. Principles of nonlinear pedagogy in sport practice. **Physical education and sport pedagogy**, v. 24, n. 2, p. 117-132, 2019.
- DA COSTA, Israel Teoldo et al. Teaching Games for Understanding (TGfU) como modelo de ensino dos jogos desportivos coletivos. **Revista Palestra**, v. 10, p. 69-77, 2010.

DE SOUZA, Tércio Apolinário; FERNANDES, Lidiane Aparecida. Processamento de Informações e Intervenção do Profissional: Tomada de Decisão em Foco. **Em Arquivos de Ciências do Esporte**. v. 6 n. 3, p. 91-93, 2018.

DOLL JR, William E. Foundations for a post-modern curriculum. **Journal of curriculum studies**, v. 21, n. 3, p. 243-253, 1989.

DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. **Introdução à epistemologia**. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 2008.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino. (Org.): **Iniciação esportiva universal**. Vol. 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

LANDINI, Tatiana Savoia; LEÃO, Andréa Borges. Indivíduo e individualismo em Norbert Elias. **Sociologia & Antropologia**, v. 11, p. 891-911, 2022.

LEFRANÇOIS, Guy R. **Teorias da Aprendizagem**. São Paulo: Cengage, 2008.

LEONARDI, Thiago José et al. Pedagogia do esporte: sinalização para a avaliação formativa da aprendizagem. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 1, 2017.

MATIAS, Cristino Julio; GRECO, Pablo Juan. Cognição e ação nos jogos esportivos coletivos. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 252-271, 2010.

MEIRIEU, Philippe. **A pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de começar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

PEREIRA, Meira Chaves; LIMA, Paulo Gomes. Sobre o racionalismo e o empirismo no campo pedagógico. **Ensaio pedagógico**, v. 1, n. 1, p. 67-76, 2017.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. Motriz. **Journal of Physical Education**. UNESP, p. 600-610, 2009.

SANTOS ALVES, Luciano et al. Desenvolvimento e validação de um instrumento de avaliação para os esportes coletivos. E-balonmano. com: **Journal of Sports Science/Revista de Ciencias del Deporte**, v. 18, n. 3, 2022.

SCAGLIA, Alcides José et al. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. **Movimento**, v. 19, n. 4, p. 227-249, 2013.

SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva; GALATTI, Larissa Rafaela. A contribuição da pedagogia do esporte ao ensino do esporte na escola: tensões e reflexões metodológicas. In: MARINHO, Alcyane; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli (Orgs.). **Legados do esporte brasileiro**. Florianópolis, SC: Udesc, 2013.

SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva. Perspectivas pedagógicas do Esporte no século XXI. In: MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação física e esporte no século XXI**. São Paulo: Papirus, 2016.

SCAGLIA, Alcides José. **O futebol e as brincadeiras de bola: a família dos jogos de bola com os pés**. São Paulo: Editora Phorte, 2011.

SCAGLIA, Alcides José. Pedagogia do Jogo: O processo organizacional dos Jogos Esportivos Coletivos enquanto modelo metodológico para o ensino. **Revista portuguesa de ciências do desporto**, 2017.

SILVA, Luis Felipe Nogueira; LEONARDO, Lucas; SCAGLIA, Alcides José. Epistemologia da prática pedagógica na Educação Física e esporte. Mapeamento a partir de um instrumento metodológico. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 25, n. 274, 2021.

SILVA, Luís Felipe Nogueira; SCAGLIA, Alcides José. O 'amalgama' de saberes docentes: Articulações epistemológicas na Educação Física escolar. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, p. 139-159, 2023.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2012.